

Otimismo com cautela

Projeções - em %

	2º tri 2024 x 1º tri 2024	2º tri 2024 x 2º tri 2023	Em 2024
PIB	0,5	1,4	2,0
Consumo das famílias	-0,7	2,4	2,6
Consumo do governo	-0,3	0,9	1,5
Investimento	0,5	3,7	4,3
Exportação	2,6	6,4	4,5
Importação	4,9	13,2	8,3
Agropecuária	-2,2	-2,6	-2,0
Indústria	0,1	1,7	2,3
Extrativa	-0,8	4,7	4,1
Transformação	-0,4	0,4	1,6
Eletricidade e outros	-0,4	3,4	2,7
Construção civil	0,7	1,8	3,1
Serviços	-0,4	1,6	2,1

Fonte: Boletim Macro - FGV Ibre.

Conjuntura Enchente no RS, inflação, perda de confiança de consumidores e empresários e questão fiscal são alguns dos desafios, segundo Boletim Macro

Cenário positivo para economia tem fôlego curto, alerta FGV Ibre

Marsílea Gombata
De São Paulo

O primeiro trimestre do ano trouxe boas notícias sobre a economia. Mas elas não devem durar muito tempo, alerta o Boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre).

Na edição de junho, o boletim considera para o segundo trimestre efeitos negativos do desastre no Rio Grande do Sul, apesar de esperar rápida recuperação devido aos pacotes governamentais. A projeção é de crescimento de 0,5% do PIB no segundo trimestre, ante o primeiro. E de alta de 2% na comparação com o mesmo trimestre de 2023.

Somam-se a esses efeitos a perda de fôlego da confiança do consumidor e de empresários, uma inflação resiliente e expectativas cada vez mais desancoradas.

Na introdução do documento, Armando Castelar e Sílvia Matos, coordenadora do Boletim Macro, afirmam que o cenário de curto prazo tem se mostrado relativamente benigno, por causa de indicadores de atividade, inflação e contas externas.

“O resultado do PIB para o primeiro trimestre confirmou um começo de ano forte para a atividade econômica, com elevado crescimento da demanda doméstica e contribuição negativa da demanda externa”, afirma.

“O aumento expressivo da renda disponível das famílias explica em grande medida esse resultado das contas nacionais, devido não apenas ao mercado de trabalho resiliente, mas também às diversas políticas de transferência de renda.”

O FGV Ibre acrescenta que, no período, houve crescimento bastante positivo do investimento, de 3,7%. Mas chama atenção para a sustentabilidade da recuperação do investimento.

“Os dados referentes ao mês de abril apontam para alguma desaceleração da atividade à frente”, afirma o documento, ao acrescentar a diluição do impacto do pagamento de precatórios e os efeitos negativos da tragédia no Rio Grande do Sul.

“A questão é que há aspectos positivos da economia brasileira que não estão sendo tão aproveitados. Temos a recuperação do investimento, mas com cautela”, diz Matos. “E a expectativa é que maio seja ruim no que diz respeito à atividade.”

A seção sobre expectativa de empresários e consumidores mostra que em maio a confiança do consumidor caiu quatro pontos, refletindo a influência das enchentes no Sul do país.

A confiança empresarial ficou praticamente estável, com queda de 0,2 ponto, diante dos efeitos das enchentes concentrados em algumas atividades.

“A tendência de retomada da confiança observada até o mês anterior está, agora, posta em dúvida, não apenas pelo ocorrido no Sul, mas também pela incerteza macroeconômica, principalmente quanto à questão fiscal, que tem voltado a crescer”, alerta o boletim, ao frisar que dados prévios de junho sugerem novas quedas.

Segundo os economistas Aloisio Campelo e Rodolpho Tobler, os resultados de maio deixaram dúvidas quanto à tendência de recuperação da confiança que vinha sendo observada até o mês anterior.

“Os impactos das chuvas no Sul seguraram o ímpeto de crescimento desses índices e tornaram mais incerta sua evolução para os próximos meses”, escrevem.

As chuvas também impactaram a inflação, levando o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) a 0,46% em maio, acima das expectativas de mercado. A alta foi puxada pelo aumento de 0,66% nos preços dos alimentos.

De um lado, dados preliminares indicam que a tragédia no Sul continuará a influenciar o IPCA nos próximos meses. Do outro, a projeção mediana do relatório Focus continua subindo e aponta para alta de 4% nos preços ao consumidor neste ano.

Diante desses e outros sinais, o Boletim Macro questiona se o cenário positivo que tivemos no primeiro trimestre se sustenta no curto e médio prazo.

“A resposta parece ser não, a julgar pela evolução recente do preço dos ativos brasileiros, assim como pela saída de capitais do país, como refletido no saldo negativo do movimento de câmbio no segmento financeiro”, afirma o texto.

“Em especial, a escalada da taxa de câmbio para valores em torno de R\$ 5,40 por dólar, junto com o expressivo deslocamento da curva de juros para cima, é sinal claro de preocupação com a trajetória à frente da economia brasileira.”

O FGV Ibre observa que, em parte, isso reflete o cenário externo de dólar forte, com os Estados Unidos se mantendo como grande polo de atração de capitais diante de taxas de juros mantidas em patamar alto pelo Federal Reserve (Fed, o banco central americano) e atividade econômica resiliente.

Além disso, alerta, esse movimento foi amplificado por ques-

“Tragédia do RS deve causar perda de arrecadação não desprezível”
Manoel Pires

tões fiscais e políticas domésticas.

“Estamos em um momento que para se ter qualquer solidez no aspecto positivo tem de haver sustentabilidade fiscal”, afirma Matos. “Estamos perdendo a oportunidade de manter o cenário [positivo] da atividade econômica aliado ao controle da inflação.”

Na seção sobre política monetária, José Júlio Senna, chefe do Centro de Estudos Monetários do FGV Ibre, afirma que a estratégia do governo de “aumentar gastos públicos e correr atrás de receita não se sustenta”. “Precisa ser alterada”, defende o economista.

Senna acrescenta a necessidade de apoiar a postura mais contracionista do Banco Central para que a inflação — e suas expectativas — caiam.

O movimento de juros reais de mercado subindo há um tempo mostra que houve certa leniência do mercado em relação ao governo, mas isso acabou, na visão de Matos.

“Havia o benefício da dúvida, mas agora o perdemos e o cenário é o contrário. Há muito ceticismo em relação ao governo e [uma sensação de] perda de oportunidade”, diz.

“O governo achou que estava com o jogo ganho, que já havia feito um gol, mas há vários tempos nesse jogo. A primeira fase foi conseguir aumentar a arrecadação. E, como diz o economista Manoel Pires, o ajuste fiscal não pode ser muito rápido porque é impossível, a sociedade não aceita, nem muito lento de modo que ninguém consiga visualizar em termos prospectivos.”

No boletim, Pires, que é pesquisador associado do FGV Ibre e coordena o Observatório de Política Fiscal e o Núcleo de Política Econômica, afirma que a meta fiscal estabelecida para 2024 pelo governo parece cada vez mais difícil.

“Há grande dependência de receitas ainda muito incertas, e a tragédia do Rio Grande do Sul deve causar uma perda de arrecadação não desprezível”, escreve. “A falta de medidas viáveis para colocar um freio na trajetória insustentável dos gastos públicos inviabiliza que um cenário mais benigno se concretize.”

“Os heterodoxos acham que dá para ter déficit e reduzir os juros na marra. Mas, quando se desvia da rota [de consolidação fiscal], o custo depois é muito alto, os preços dos ativos mudam, os juros também, e a inflação se mostra muito mais persistente”, argumenta Matos.

“Todo esse discurso [do governo] de avaliação de gastos começa a reverberar. [Mas, por ora,] estamos pagando uma conta excessiva, perdendo oportunidades. Não dá para imaginar um cenário otimista sem uma mudança de verdade da trajetória fiscal.”

COMÉRCIO EM PAUTA

Trabalho que valoriza o Brasil



CAMPANHA DA CNC VALORIZA A DIVERSIDADE DO COMÉRCIO E DOS SERVIÇOS NO BRASIL

O comércio brasileiro é conhecido, entre outras qualidades, por sua diversidade e peculiaridade. É com esse espírito que a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) inicia sua nova campanha, Seu Negócio é o Nosso Negócio, que visa destacar e apoiar os empresários do setor terciário do Brasil. Com essa inspiração, a CNC reforça seu compromisso com os mais diversos tipos de comércio e serviços, convidando todos a participar desta corrente de valorização.

A campanha será amplamente divulgada na televisão e na internet. Além disso, a presença digital será forte, com a campanha sendo promovida em redes sociais como Facebook, Instagram, LinkedIn, TikTok e Twitter, alcançando um público estimado de 9,6 milhões de pessoas.

Segundo o chefe do Gabinete da Presidência da Confederação e coordenador de Comunicação do Sistema CNC - Sesc - Senac, Elienai Câmara, é fundamental reconhecer e valorizar a diversidade do

comércio e dos serviços no Brasil. “Cada negócio, por mais peculiar que seja, tem seu valor e sua importância. A CNC está aqui para apoiar todos eles, mostrando que, juntos, podemos construir uma economia mais forte e diversificada.”

A campanha Seu Negócio é o Nosso Negócio está disponível nas redes sociais da CNC e convida as pessoas a participar desta corrente de valorização usando a tag #SeuNegocioNossoNegocio. A produção é da Calia Comunicação.



SESC OFERECE QUASE 2 MIL VAGAS EM CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA JOVENS E ADULTOS

Jovens e adultos que queiram cursar o Ensino Médio têm a oportunidade de prosseguir com os estudos por meio do Sesc EAD EJA (Educação a Distância para Jovens e Adultos). As inscrições começam hoje e vão até dia 8 de julho, podendo ser feitas no site do Sesc (sesc.com.br/ead), em que estão também o edital e todas as informações sobre o curso.

O projeto oferece formação gratuita para os interessados em concluir o Ensino Médio, sendo 80% do currículo em formato a distância e 20% presencial. O objetivo é permitir que o aluno tenha contato com professores e colegas, ampliando as redes de relacionamento e potencializando o aprendizado. A iniciativa permite ainda que o aluno, além de concluir o Ensino Médio, obtenha uma qualificação profissional em Produção Cultural.

Serão cerca de 2 mil vagas para alunos residentes em 14 estados brasileiros. São eles: Amazonas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Tocantins, além do Espírito Santo, o mais novo estado a oferecer o Sesc EAD EJA. Os estudantes também têm acesso a atividades de cultura, lazer e saúde, oferecidas pela instituição nos estados participantes.

Podem se inscrever no Sesc EAD EJA pessoas com ida-

de a partir de 18 anos, com Ensino Fundamental completo. O curso tem duração de três semestres e carga horária de 1.200 horas. Ao finalizar o programa, cada aluno recebe o seu certificado de conclusão do Ensino Médio integrado à qualificação profissional em Produção Cultural.

O projeto é promovido em parceria com o Senac-RS, responsável pela plataforma de realização do curso. O edital e o local de inscrições podem ser acessados pelo site www.sesc.com.br/ead.



Alunos do Sesc EAD EJA: inscrições vão até o dia 8 de julho, pelo site

SENAC SEDIA EVENTO DA CISCO SOBRE USO DE TECNOLOGIA E CONECTIVIDADE EM SALA DE AULA

O Departamento Nacional do Senac sediou, nos dias 10 e 11 de junho, o Encontro Cisco Networking Academy (NetAcad) Brasil 2024, que reuniu mais de 150 profissionais parceiros da multinacional. O evento buscou ampliar o debate sobre o uso da tecnologia e a conectividade nas salas de aula. Representantes de instituições privadas e públicas estiveram presentes, além de Departamentos Regionais do Senac e órgãos comprometidos com

o desenvolvimento da educação no País.

Além dos diversos painéis com temas conectando educação profissional e tecnologia, o evento contou ainda com uma cerimônia de reconhecimento de academias e instrutores do NetAcad Brasil.

A parceria entre Cisco Networking Academy e Senac teve início há mais de 20 anos, com a criação da primeira academia Cisco na rede, em junho de 2000 — uma das primeiras do programa de

educação e empregabilidade da Cisco no Brasil.

Atualmente, a instituição conta com 150 academias Cisco ativas, espalhadas por Departamentos Regionais do Senac em todas as regiões do Brasil. Durante esses anos, o Senac não somente vem impactando milhares de alunos com os cursos da Cisco em habilidades digitais, redes, programação e cibersegurança, mas também recebendo várias premiações pela sua atuação.

www.portaldocomercio.org.br

@sistema.cnc @sistemacnc @sistemacnc @tvcnconline